

O Rio Grande do Sul é o 6º Estado do país com o maior número de comunidades quilombolas reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, vinculada ao governo federal, com 82 localidades certificadas, somando cerca de três mil famílias. Entre essas há ocorrências de quilombos rurais e quilombos urbanos. Atualmente, em Porto Alegre, se conhece cinco comunidades quilombolas que vivem de prestação de serviços como pedreiros, eletricitas, serventes, trabalham em casas como auxiliares de limpeza, cozinheiras, jardineiros, brigadianos, alguns exercem atividades mercantis, entre outras. As condições de vida dessas comunidades são precárias em relação à saúde, ao saneamento básico e à renda familiar. Os objetivos são: a) Desenvolver ações de promoção da saúde para quilombolas através de atividades interdisciplinares e intersetoriais com o propósito de contribuir na formação e capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde comprometidos com a realidade social e regional; b) Propiciar o contato do aluno com a realidade social-regional; c) Instituir o intercâmbio de saberes evidenciado através da prática da interdisciplinaridade, entre os acadêmicos dos diferentes cursos das áreas biológicas e da saúde e os saberes culturais das comunidades quilombolas. Desenvolvimento: para alcançar as metas desta ação realizam-se contatos com os presidentes das associações das comunidades quilombolas oferecendo nossa parceria para a realização de “mutirões de saúde geral e bucal” oportunizando-se a troca de conhecimentos sobre saúde e melhoria da qualidade de vida. Nos últimos três semestres letivos, a equipe desta ação de extensão universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vem promovendo mutirões de saúde geral e bucal interativos entre professores, estudantes, técnicos das áreas das ciências biológicas e da saúde e os moradores das comunidades de remanescentes de quilombos do Litoral Norte do Rio Grande do Sul e da Grande Porto Alegre. Até o presente, seis mutirões de saúde geral e bucal foram realizados em quatro comunidades dos municípios de Mostardas, Palmares do Sul e Tavares localizadas as margens da RST 101. A universidade, através desta ação, tem a oportunidade de realizar o levantamento das condições de saúde geral e bucal, por amostragem de moradores das comunidades e contribuir com o ensino para a formação dos acadêmicos, possibilitando a estes, contato direto com os problemas de saúde da população. A coleta de dados é realizada por alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Ciências Biológicas, ao verificar a pressão arterial, peso, altura, índice de massa corporal (IMC) e aplicação de questionários sobre alimentação, consumo de sal, escolaridade, renda familiar, etc., visando averiguar o nível socioeconômico e o estilo de vida das famílias atendidas. O exame bucal é realizado por professores e acadêmicos de odontologia. Analisam-se os índices de placa visível (IPV), índice de sangramento gengival (ISG), índice de cáries, obturações, perdas, extrações indicadas, ausentes (CPOD ou CEOD). A troca de saberes ocorre em parceria durante o desenvolvimento das ações na localidade. Os resultados têm revelado que a população atendida (cerca de 210 quilombolas) apresenta índices de saúde geral e bucal abaixo dos padrões e metas estabelecidas pela OMS para 2012. Setenta por cento dessas pessoas que foram atendidas apresentaram lesões cariosas e placa dentária visível. Cinco pessoas que apresentaram lesões em tecido mole foram encaminhadas para a Faculdade de Odontologia da UFRGS, Porto Alegre, para

atendimentos previstos. No decorrer deste semestre, pretende-se realizar mutirões de saúde em quatro comunidades remanescentes de quilombos do município de Porto Alegre. O primeiro mutirão está agendado para setembro, será na comunidade do Areal da Baronesa, seguindo-se os demais nas comunidades Fidélis, Família Silva e Morro dos Alpes. Ao final da realização de cada mutirão de saúde realiza-se uma avaliação das atividades junto à comunidade. Apresentam-se relatórios aos coordenadores e presidente das respectivas Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos onde constam os resultados dos levantamentos feitos sobre a saúde e a qualidade de vida das comunidades atendidas. Também se agradece o reconhecimento da importância de atitudes educativas e preventivas para a saúde de todos e pelos trabalhos conjuntos ali desenvolvidos pelos agentes e moradores que apoiaram o desenvolvimento de nossas ações. Pode-se concluir e afirmar que é necessário investir tempo e recursos em educação e saúde tanto para as Comunidades Remanescentes de Quilombos, em todo o Rio Grande do Sul, como para a população de modo um geral.